

Governo não dará incentivo a estrangeiro

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, garantiu ontem, antes da abertura do II Fórum Internacional sobre Economia Brasileira, que a porta dos incentivos fiscais para instalação de novas indústrias estrangeiras no Brasil está fechada. Mas isso, esclareceu Funaro, não significa dizer que há reserva de mercado no setor automobilístico, aberto para todas as indústrias que se dispuserem a investir para disputar uma fatia desse segmento.

O único setor no Brasil em que há reserva de mercado é o da informática, com uma lei própria, lembrou o ministro. Os empresários estrangeiros não podem esperar receber agora os mesmos incentivos, recebidos há 25 anos, por aqueles que implantaram, por exemplo, o mercado automobilístico. Funaro acredita que nos próximos meses ou ano, aumentará muito o número de investimentos externos no Brasil, com um mercado interno muito promissor, posição geográfica importante e excelentes condições de crescimento.

O que importa saber, disse o ministro, é como negociar esses investimentos. "O caminho é dar um tratamento igual aquele que recebemos lá fora", afirmou Funaro, em entrevista no apartamento 1415 do Hotel Intercontinental, três horas antes da sessão de abertura do seminário sobre economia brasileira.

Na discussão sobre a reserva de mercado para informática, questionada pelos Estados Unidos, Dilson Funaro lembrou que o Brasil está importando componentes em volume muito maior do que antes, principalmente por estar muito atrasado em termos de pesquisa. "Não podemos ser considerados competidores nessa área, onde o nível de pesquisa é muito baixo". A reserva, disse, está voltada para a montagem final dos produtos.

Reconhece ser preciso definir alguns pontos, principalmente na área de software (programas), esclarecendo quais são as regras de comercialização no país do produto estrangeiro e a proteção jurídica dos produtos desenvolvidos internamente. "A lei de reserva de mercado não está sendo discutida, mas sim detalhes de sua execução e que podem ser melhorados".

Faltando dois dias para comple-

tar três meses de Plano Cruzado, Funaro analisa como muito positivo os resultados alcançados até agora, não vendo pressões que possam contribuir para a retomada da inflação. Os custos industriais estão congelados e nos setores industriais onde há problemas, o governo não está tendo necessidade de intervir, apenas coordena o processo de negociação. Na sua opinião a inflação de abril (0,78%) foi alta, mas está esperando para maio um índice baixo. Não quis arriscar um palpite, lembrando que qualquer problema na última semana de apuração pode comprometer os números até agora levantados.

Dilson Funaro informou que o Conselho Interministerial de Preços (CIP) está voltado para o acompanhamento e controle de novos lançamentos para evitar dribles ao congelamento de preços. Estão sendo analisadas segundo ele, diferenças tecnológicas para que se tenha uma avaliação real do bem. Todas as empresas têm encaminhado seus produtos para análise e só estão sendo aprovados aumentos para carros, TV e geladeiras após passarem pela mesa de Funaro.

O objetivo do governo, como ocorre nos países industrializados é que a inovação tecnológica barateie os produtos e não o contrário. Citou o caso dos vídeo-cassete lançados nos EUA a US\$ 2 mil e agora já vendidos a US\$ 500. O ministro entende que em breve haverá uma conscientização do empresariado, que passará a fabricar mais produtos destinados às classes de menor poder aquisitivo. Até agora, face a recessão, todos os lançamentos eram basicamente destinados às classes de renda mais altas.

Petrobrás

— O governo não pode cometer erros grandes. Há inúmeras fórmulas de se retirar parte do ganho extraordinário da Petrobrás, mas não se pensa em tirar o lucro dos acionistas. Principalmente no momento em que se quer vender ações de empresas estatais. Estamos examinando a tendência do mercado do petróleo e os investimentos da Petrobrás. É muito importante manter as reservas da Petrobrás, não cometeremos erros apenas por pressa — afirmou.